

LEONARDO E OS LIVROS

Pernambuco divulga neste opúsculo uma das suas realizações maiores no campo cultural - realização sem similar no universo cultural brasileiro.

Um jovem editor de Pernambuco, a serviço de centros de divulgação de quatro repartições do Estado, do Município e do Governo Federal, teve a iniciativa de publicar, ao longo de vinte anos, mais de duzentas obras de alto interesse cultural, obras de relevância para a História e para o conhecimento atual da vida brasileira. Refiro-me a Leonardo Dantas Silva.

Este Estado há muito devia uma homenagem especial a esse jovem editor que, ao longo dessas duas décadas (1975-1995), pôs ao alcance de todos as obras clássicas acerca do passado pernambucano e brasileiro. Lembro-me quando, no Instituto de Ciências do Homem da Universidade Federal de Pernambuco, pretendia realizar seminários acerca de determinados temas ou livros de história regional, grande era o esforço das bibliotecárias na localização desses livros nas coleções públicas da cidade do Recife. E nem sempre era possível obter número suficiente para os participantes daqueles seminários.

Leonardo conhecia o problema, pois que, desde muito jovem, começou a freqüentar a Biblioteca Pública do Estado e, sob a orientação do respectivo Diretor, teve conhecimento da extrema raridade dos clássicos da história pernambucana. Assim, quando assumiu em 1975 a Direção do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco deu início à série de publicações dessas obras - a primeira das quais a obra de Manoel de Oliveira Lima que, naquele ano, completava oitenta anos da sua primeira publicação. Refiro-me a *Pernambuco, seu desenvolvimento histórico*, editado em Leipzig em 1895. Livro acolhido na época com grandes aplausos. Oliveira Lima, em cerca de trezentas páginas, traça uma história de Pernambuco com um domínio da informação histórica e uma fluência literária que ainda hoje causam prazer de ler. E o Autor tinha apenas 28 anos.

A esse primeiro livro seguiram-se outros clássicos do estudo do passado deste Estado, como é o caso do *Vocabulário Pernambucano* de Pereira da Costa e da reedição de obra também clássica da historiografia portuguesa e também famosa pela beleza gráfica da edição, como é a *Nova Lusitânia, História da Guerra Brasileira*, de Francisco de Brito Freyre (1765).

Impossível comentar aqui o cabedal imenso com que Leonardo continuou a enriquecer a história pernambucana, da qual as páginas que se seguem revelam a riqueza sem precedentes.

Registrarei nesta breve introdução alguns dos momentos excepcionais dessa série de mais de duzentas edições. Seja o primeiro a edição do clássico de Gaspar Barlaeus (1647), do qual a primeira edição em língua portuguesa data de 1940 e dela se fizeram duas tiragens, uma *in folio* com todas as extraordinárias ilustrações de autoria de Frans Post e outra tiragem *in quarto*, sem ilustrações. A edição pernambucana é desse último formato, mas contém todas as ilustrações da edição *in folio*. Leonardo, anteriormente, reuniu as reproduções dessas ilustrações da edição original em uma coleção que intitulou *O Brasil que Nassau conheceu*, coleção que teve a originalidade de reproduzir em uma só gravura aquelas que o livro dividiu em duas.

Outras obras fundamentais Leonardo publicou-as em edições cuidadosamente confrontadas com originais manuscritos existentes em bibliotecas portuguesas. Em um caso, o da *História da Guerra de Pernambuco*, de Diogo Lopes Santiago, já com duas edições, publicou a primeira edição integral, com a inclusão de cinco capítulos que não constam daquelas edições anteriores.

Finalmente, o Editor pernambucano deu atenção à iconografia do Estado, com a reedição

de *Memória de Pernambuco. Álbum para os amigos das artes*, de Luís Schlappriz e as *Raras e preciosas vistas e panoramas do Recife*, de autoria de Gilberto Ferrez.

Na relação das publicações de Leonardo ao longo dos vinte anos está ainda incluída parte da bibliografia das obras escritas ou organizadas pelo próprio Leonardo e, embora esta publicação não inclua todas as de sua autoria, aí está indicada boa parte delas.

Com esse opúsculo Pernambuco começa a resgatar a dívida que tinha com o grande editor que é Leonardo Dantas Silva.

Fonte: MELLO, José Antonio Gonsalves de. **Diário de Pernambuco**. Recife, 21 Jan., 1996.